



EVANGELHO

DOMINGO XXIII DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mc 7, 31-37

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, Jesus deixou de novo a região de Tiro e, passando por Sidónia, veio para o mar da Galileia, atravessando o território da Decápole. Trouxeram-Lhe então um surdo que mal podia falar e suplicaram-Lhe que impusesse as mãos sobre ele. Jesus, afastando-Se com ele da multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e com saliva tocou-lhe a língua. Depois, erguendo os olhos ao Céu, suspirou e disse-lhe: «Efatá», que quer dizer «Abre-te». Imediatamente se abriram os ouvidos do homem, soltou-se-lhe a prisão da língua e começou a falar corretamente. Jesus recomendou que não contassem nada a ninguém. Mas, quanto mais lho recomendava, tanto mais intensamente eles o apregoavam. Cheios de assombro, diziam: «Tudo o que faz é admirável: faz que os surdos oiçam e que os mudos falem».

Palavra da Salvação.

MEDITAÇÃO

O TOQUE DE DEUS

O Evangelho deste XXIII domingo do tempo comum convida-nos a contemplar o milagre da cura de um surdo-mudo. Geograficamente percebemos que Jesus encontra-Se no meio do território da Decápole (Mc 7,31). Muitos detalhes neste Evangelho ajudam-nos a perceber o sentido desta cura. Jesus afasta-Se com o doente e vai para longe da multidão. Toca-lhe os ouvidos com os dedos e a língua com a saliva, ergue os olhos para o céu em atitude de oração suplicante,

suspira profundamente em atitude de compaixão e ordena "Efatá" ao doente, que se 'abra', à cura. Também vemos que é um homem que vive num território pagão, considerado pela teologia judaica, excluído da salvação. O doente é alguém com algum impedimento. A falta da linguagem impedia o estabelecimento das relações, a comunicação e a partilha das suas ideias. Neste relato do Evangelho há um grupo que leva o homem surdo-mudo à presença de Jesus.

A fé torna-nos ouvintes da Palavra de Deus que, conseqüentemente, nos faz evangelizadores da mesma. A falta de fé torna o homem surdo e mudo. Por isso, Jesus abre os ouvidos e a boca dos homens para que sejam capazes de ouvir e falar. A imagem do homem surdo e mudo representa aqueles que ainda não tiveram a oportunidade de encontrar Cristo e escutar o Seu Evangelho, assim como os irmãos que, deliberadamente, fecham os ouvidos e o coração à escuta e à contemplação da Palavra. Jesus dirige-Se a este homem para lhe restituir a capacidade de se abrir ao outro e aos outros, com uma atitude de confiança e de amor gratuito. Oferece-lhe a oportunidade extraordinária de encontrar Deus, que É amor e Se deixa conhecer por quem ama.

Através deste trecho, São Marcos procura apresentar qual é missão de Jesus e a da comunidade cristã. Portanto, a liturgia deste domingo convida-nos a celebrar Jesus Cristo, o nosso Salvador que não faz aceção de pessoas, mas liberta-nos da nossa surdez e mudez e enriquece-nos na fé para o discipulado. É Ele Aquele que nos ajuda a realizar a passagem da nossa incredulidade à fé. Depois, desafia-nos a trazer outros para a fé através da nossa presença na sociedade. Certamente os que levaram aquele homem doente confiavam que Jesus podia curá-lo. Temos que servir, como padrinhos e madrinhas, os nossos irmãos na fé. Jesus convida-nos à vida nova tal como possibilitou ao surdo-mudo a sair de si próprio, do seu comodismo, para fazer da sua vida uma história de união com Deus e de partilha com os irmãos.

O Evangelho ilumina-nos sobre o lugar de Jesus na vida da fé e do anúncio da Palavra. Só Jesus pode dar a entender os planos de Deus e dar aos discípulos uma liberdade de linguagem para transmitirem os mesmos com toda exatidão e verdade. Além disso, o Evangelho

de hoje deve fazer-nos pensar sobre o que aconteceu no nosso Batismo quando, no rito precisamente denominado "Efatá", o sacerdote, tocando-nos nos ouvidos e na boca, convida a ouvirmos a Palavra e a professarmos a Fé.

Cada vez que ficamos curados pela escuta da Palavra de Deus é o momento ideal para nos tornarmos testemunhas e discípulos do Reino de Deus. "Cheios de assombro, diziam: «Tudo o que faz é admirável: faz com que os surdos oiçam e que os mudos falem»" (v.37). Deixe Deus tocar nas suas feridas para ser curado para a missão.

Demos graças a Deus pelo dom da nossa fé e peçamos-Lhe que cure o nosso interior e as nossas deficiências espirituais para podermos ouvir e proclamar as Suas maravilhas até aos confins da terra.

Pistas de Reflexão

- *De que forma reconheço e testemunho as maravilhas de Deus na minha vida?*
- *Tenho estado aberto a Jesus? Tenho-O deixado fazer em mim grandes coisas?*
- *Acompanho espiritualmente os meus afilhados?*

Desejo-vos uma semana maravilhosa, repleta de paz e saúde.

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

LUSOFONIAS

Hoje, 1 de setembro, é o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, instituído pelo Papa Francisco a 6 de Agosto de 2015, inspirado numa prática mais antiga da Igreja Ortodoxa. Este é, por isso, um dia profundamente ecuménico, unindo diversas Igrejas. Desde a publicação da Laudato Si, este tema ganhou uma importância capital para a missão da Igreja e, por partilha, para a missão da humanidade. Aceitar que a Terra é a casa comum de todos e, ao mesmo tempo, reconhecer que a natureza nunca perdoa, são razões mais que suficientes para um reforçado compromisso ecológico integral, como tanto insistem todas as dinâmicas ligadas à Plataforma Laudato Si. Mas também é o dia que deixo Cabo Verde após um intenso mês de missão. Encontrei este país castanho de tão abandonado pelas chuvas nos últimos anos. O povo rezava (e ainda reza) por mais pluviosidade numa terra fértil onde basta um pouco de água para mudar a cor da paisagem. Choveu bastante e de forma muito temperada. O povo saiu para os campos e semeou milho e feijão. Tudo germinou em poucos dias e começou a crescer, juntamente com muita erva daninha. Ao longo dos últimos 15 dias, pude ver centenas de pessoas nas ribeiras e nas escarpas das montanhas a sarchar, sob um calor sempre tórrido. Agora, aos percorrer as estradas

da Ilha de Santiago, enche os olhos de alegria ver a paisagem pintada de verde e, sobretudo, os rostos das pessoas marcados pelo cansaço, mas com sorrisos de esperança numa boa colheita, contrariando as péssimas colheitas dos últimos anos.

Em jeito de balanço, devo confessar que saio de Cabo Verde de coração cheio. A hospitalidade não falha nunca. A Fé que se sente nas celebrações também nos fortalece e inspira. A alegria deste povo, apesar de todas as dificuldades, também é motivo de esperança. Mas - devo confessar - o que mais me marca é sempre a confiança destas gentes numa chuva que quase nunca chega em doses suficientes. Podem semear o milho e o feijão 2,3, ou 4 vezes, sempre com a expectativa de que as chuvas virão a seu tempo e a produção vai matar a fome do povo. E, muitas vezes, tal não tem acontecido, mas basta cair uns pingos de chuva e lá vemos o povo a trabalhar...

Marcaram-me muito as visitas que fiz a famílias de missionários Espiritanos, espalhadas pelas cidades, vilas e aldeias desta Ilha de Santiago. É sempre tão bom a gente sentir-se em casa, em família, mesmo que para lá chegar seja preciso andar a pé, trepando encostas com a ajuda de um bastão para não escorregar e rebolar nas ribanceiras. Também vou de coração cheio com as visitas às comunidades que fiz acompanhado por confrades, sobretudo na área da Paróquia da Cidade Velha, incluindo a Fazenda da Esperança. (...)

Voltemos ao Dia de Oração pelo Cuidado da Criação. Faço meus os recortes da Mensagem do Papa Francisco feitos pelo P. João Aguiar Campos: "Obviamente, a 'vida humana na sua totalidade' inclui o cuidado da casa comum. Por isso, tomo a liberdade de propor um complemento aos dois elencos de sete obras de misericórdia, acrescentando a cada um o cuidado da casa comum. Como obra de misericórdia espiritual, o cuidado da casa comum requer 'a grata contemplação do mundo', que 'nos permite descobrir qualquer ensinamento que Deus nos quer transmitir através de cada coisa'. Como obra de misericórdia corporal, o cuidado da casa comum requer aqueles 'simples gestos quotidianos, pelos quais quebramos a lógica da violência, da exploração, do egoísmo' e se manifesta o amor 'em todas as ações que procuram construir um mundo melhor'.

Obrigado Cabo Verde, até já Roma!

Tony Neves, na Praia - Cabo Verde, 03 de setembro de 2021

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- O **Cartório Paroquial** estará **fechado entre os dias 08 e 10 de setembro**, devido à reunião do Conselho Provincial dos Espiritanos em Portugal. Para tratar de qualquer assunto urgente contactar o número da paróquia.
- O **Encontro Geral dos Catequistas** da nossa Paróquia será realizado no dia **13 de setembro** de 2021, **pelas 21h00, no Salão Paroquial**.
- Realizar-se-á uma **reunião do Conselho Pastoral** no próximo dia **14 de setembro** de 2021, **pelas 21h00, no salão paroquial**.
- Estão abertas as **inscrições da catequese para o próximo ano pastoral 2021/2022**. Poderão levantar a ficha da inscrição junto das Coordenadoras Olga e Alzira, ou junto do Pároco nos dias de atendimento.